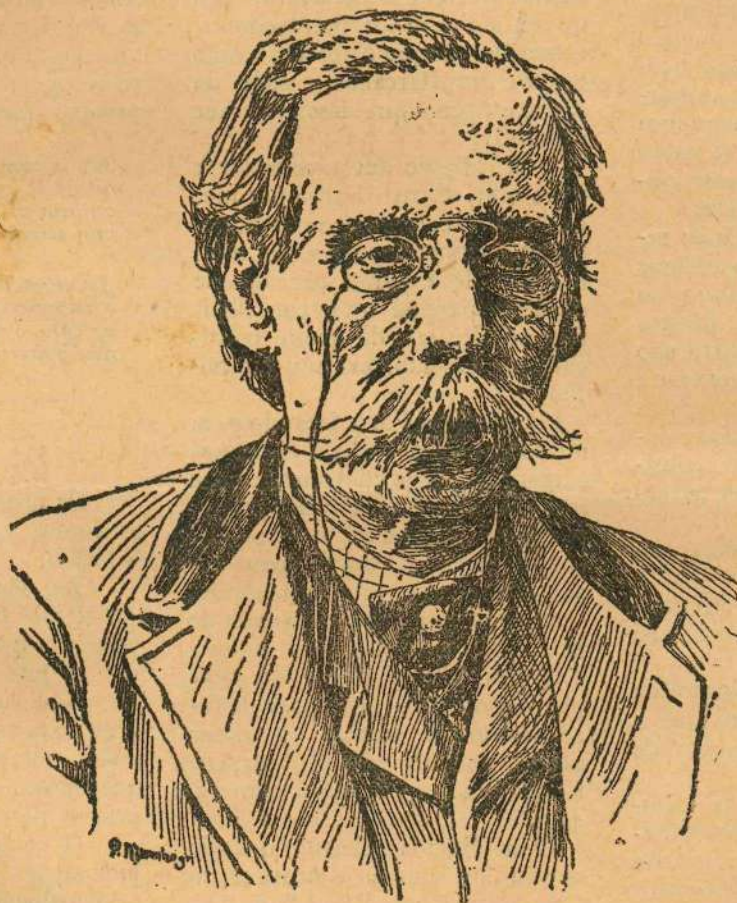


AURORA DE BARCELLOS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Administrador,
J. M. LOPES DE CARVALHOEditor,
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA*Redacção, Administração e Typographia—Rua do Duque de Bragança, n.º 30—Barcellos*

Camillo Castello Branco

E' sem duvida C. Castello Branco o vulto litterario mais eminente do seculo dezenove. Nascido em 1825, já aos vinte annos mostrava o seu grande genio litterario. No prefacio do seu livro—«Ao anoitecer da vida», é Camillo o proprio que confessa, que se houvesse tido uma educação, no meio de lettrados, mais cedo se teria desenvolvido litterariamente.

A sua vida é um drama de lagrimas, e já aos 16 annos o era, pois foi d'esta idade que, Camillo havia casado em primeiras nupcias, com Joaquina Pereira; casamento que o grande romancista mais tarde não queria confessar; horem, dos bicos da penna, havia sempre de lhe

cair uma lembrança saudosa de Friume, freguezia onde se casou e d'onde era natural a formosa camponeza. Ahi, já Camillo tambem aos 16 annos compunha entremezes, comedias, etc., distribuia os papeis, ensaiava e representava!

Seu sogro, Sebastião dos Santos, como seu tutor, fel-o entrar na Academia Polytechnica, onde em 1844 fazia o 1.º anno de chimica. Porém o perder o anno seguinte foi o bastante para suspender a sua carreira medica; em 1847, fallecia com caimbras Joaquina Pereira e mezos depois seu filho.

Assim se extinguiu tão depressa o primeiro

lar conjugal de Camillo Castello Branco.

Depois sobrevieram os amores com D. Anna de Sá, enquanto que os invejosos pretendiam desmercer o seu grande engenho.

Aqui, é que começa a verdadeira vida de Camillo, que foi sempre muito agitada e cheia de infortunios, como foi a cegueira. E, foi por este que a 1 de novembro de 1890, todos que o conheciam pranteavam o suicidio do tambem distincto poeta.

O pouco espaço de que dispomos inhibe-nos de darmos umas informações mais amplas e mais completas sobre a sua vida, o que faremos talvez no proximo numero,

*A PORTA FECHADA OU
O BURACO TAPADO!!...*

Quando um cavalheiro nosso protector nos tem dispensado, ha pouco tempo, um qualquer favor de alta importancia, e que somos instados para lhe solicitarmos outro favor em seguida, dizemos:

Temos a porta fechada, ou temos aquelle buraco tapado!

Ora é exactamente como se encontra o sr. dr. Castro Faria: tem o buraco tapado!...

Consta-nos que, segundo uma lei de instrucção, foram ou vão ser creadas circumscriptões escolares nos concelhos mais importantes; isto é, nos que tenham um certo numero de freguezias, e não as tendo, agrupar-se-hão com outro ou outros, para tal fim.

Não estamos ao facto d'esse regulamento, pelo que não podemos alargar-nos mais; porem o que vemos, é que os direitos d'esta importantissima terra são sempre calçados, e qualquer terra, sem os direitos que esta nossa tem, sem poder competir comnosco, é beneficiada com considerações que são a nossa aviltacão.

Mas que esperar, se o nosso patrono tem o buraco tapado?

Dizem-nos que essa circumscriptão vae ser creada na villa de Famalicão!

Ora, olhando ao numero de freguezias, não se notará que a nossa comarca tem uma grande differença para mais?!

Olhando á posição para o nucleo d'um agrupamento com Espozende, a séde da circumscriptão não deveria ser por tantos motivos n'esta Barcellos? Devia, sim senhor!

Protestamos para ainda rehavermos para o futuro aquillo de que fomos espoliados; porque, para agora, nada val protestar.

Informam-nos de que os Barcelenses, que queiram fazer exame d'instrucção primaria, terão de o ir fazer a Famalicão!!!

Este caso faz-nos cantar:

*ò fado, que já foste fado,
ò fado, que já não és;
ò fado, para que viraste
Tua cabeça para os pés?!*

Triste posição!...

Acontece mais que um senhor doutor, d'esta villa, pretendia, no caso que a circumscriptão fosse

creada n'esta villa, o despacho de inspector para si, e um outro cavalheiro, redactor de um jornal, pretendia tambem o seu despacho para sub inspector.

Consta-nos que, tanto para a creação da circumscriptão como para aquelles, despachos, o snr. Castro Faria déra suas voltas; mas que podemos esperar d'este nosso patrono, se sua excellencia tem o buraco tapado e em taes condições nada póde fazer?

Sentimos que aquelles dous cavalheiros não conseguissem os despachos que desejavam, dos quaes, aliás, eram merecedores, e mesmo porque certo era então termos em Barcellos a séde da circumscriptão que nos vae ser usurpada.

O sr. Hintze devia considerar mais o sr. Castro Faria, porque, na lucta que esteve aqui eminente entre Francaceos e o os seus, não era de esperar que aquelle sr. desamparasse o sr. conselheiro José Novaes, de quem, politicamente falando, era um pimpolho.

Pois o sr. dr. Faria fez tudo para muito se elevar e, d'ahi cahiu escarrapachado na contadoria; mas com o buraco tapado, talvez parassem pre, sendo provavel que os seus correligionarios desanimem, se sua ex.^a não consegue destapar se.

Nós, os que estamos vendo de palanque esta tristissima figura, é que já desanimamos por completo, e estamos promptos a fazel'o sentir a dureza da nossa critica, sem dó nem piedade, perante factos que assim o merecem.

O sr. Santos Viegas, quando se viu em apuros eleitoraes em Famalicão, levou d'aqui bons destacamentos de politicos, a auxilial-o; e. agora, valendo-se da sua supremacia, retribue esses serviços com o roubar para lá o que devia ser nosso.

E' que aquelle cavalheiro tem tudo destapado, não está como o nosso protector.

Maldito buraco!

A qui del-rei

A nossa camara, por meio de edital, fez-no saber que, desde o dia 30 de junho, ao meio dia, iam ficar as fontes da villa sem agua!

Ora esta!!.

E então a camara tira-nos a agua?

Por certo é para sempre, visto não declarar que é por algum tempo!

Será isso por causa dos canudos de que fallou a «Folha da Manhã»?

Se é, fazem bem, porque, quando a cabeça doe, corta-se!

Que dirá a isto a «Folha da Manhã»?

Até agora gritava porque a camara ia dar um refresco ao sr. Alberto de Jesus; d'aqui por diante vae dar vivas á Christina, por ver que a mesma camara nos vae tirar a agua toda, talvez por ser preciso regar os milhos.

*Diz a camara que as bicas
não dão agua nunca mais
andam as moças affictas,
mui chorosas e aos ais!*

*Já murcham os majaricos
e os beiços ficam sêccos;
e, com o mêdo da morte,
nós quasi que estamos pécos.*

S. JOÃO

Os festejos em Barcelinhos estiveram com todo o luzimento e brilho.

As illuminações produziam um effeito lindissimo, sobresahindo admiravelmente as da casa do ex. sr. juiz e do ex. sr. Delegado.

Aquelles d'ous cavalheiros prestaram-se amavelmente a dar assim mais realce á festa, pelo que, deverão estar penhoradissimos os promotores dos festejos

O conjuncto de todas as illuminações era surprehendente; principalmente apreciado d'alguns pontos um pouco distantes.

Na noute do arraial foi para Barcelinhos uma força, commandada pelo ex. sr. tenente João Pereira Vaz. O caso parecia um pouco serio, porque, como se dizia que o santo do Tauque era progressista, e o da Ponte regenerador, era de receiar que houvesse contenda entre os partidarios d'aquelles dois grandes estadistas celestes; mas tudo correu na maior paz e concordia, para o que concorreu a attitude dos santos, que se apresentaram nas suas cascatas com toda a seriedade e sizudez, mostrando, por esta forma, que não estavam para chalaças.

O sr. tenente Vaz e os seus soldados recolheram ao quartel com a espada e terçados luzentísimos, sem uma pequena mancha de sangue fratricida, não seguindo assim o exemplo de S. Pedro, que mereceu a reprovação do bondoso Jêsus.

E' que alli não havia nenhum Malco, apesar de que ainda lá vimos o Marcos, musico, mas esse não fazia mal nenhum, só tirava maviosos sons d'uma flauta, fazendo parte d'uma orchestra, que acompanhava os cantos d'um grupo de pastores e pastoras.

Eu, se fosse Marcos, n'uma occasião d'estas, sempre iria acautellando as orelhas, e, para tremar de susto, bastar-me-hia avistar qualquer Pedro, nem que fosse o Pedro entregador do Janeiro.

A musica de Cabreiros tocou uma peça muito exquêsita, novidade de grande exito!

Assentaram-se os musicos no palanque, e, na occasião em que levaram os instrumentos aos lábios, desapareceram por elle abaixo, vendo-se que esgatanhavam lá no fundo para poder sahir cá para fóra.

O sr. Serra micaca tambem tomou parte n'esta peça, sendo o que mais se salientou, porque foi o que ficou por baixo de toda a musica.

Ouvi dizer que aquillo se chamava a peça do mergulho.

Houve meninos, que pediram bis; mas os musicos declararam que não tinham desejos de tocar jámais semelhante peça, que obriga a posições custosas e caricatas, poisque muitos ficaram de fundo para o ar e com as mãos no chão. Quando elles estavam n'aquelle posição, se viessem os do Tanque, podiam dar-lhes palmada bravia.

Foi mergulho diabolico!..

E o Serra-Micaca?!

esse jurou nunca mais trepar para palanques! Para o anno, que vem, diz que ha-de ouvir a musica, empoleirado no carvalho da Ponte!

O Belita já pediu ao sr. Placido Lamella para em outro anno, lhe conceder licença para ir ouvir a musica de cima do telhado d'aquelle senhor!

O pac póte resolveu ir'ouvil-a de cima d'um pinheiro da quinta de Vessadas e o Manoel Chine

diz que acha mais commodo apreciar-a dentro dum tonel dos maiores que o sr. Pereira, de Mareces, tenha na sua adéga!

Isto tudo significa o grande horror com que estes cavalheiros estão pelos palanques.



Excursão dos empregados no commercio

Aproveitamos esta occasião para pedir aos snrs. negociantes que concedam licença a todos os seus empregados, que desejem tomar parte n'aquelle excursão; pois se assim não fôr, qual não será a magua que oprimirá o seio d'aquelles que virem os seus eguaes, sorridentes, alegres, partir para a digressão, e se encontrem presos ao balcão?

Horroroso balcão, o balcão d'aquelle dia; mais negro, mais horrendo, mais odiado do que os horrores d'uma masmorra, das que encerram os grandes criminosos!

Não senhor! os empregados no commercio não são ixemptos de possuir alguns momentos de liberdade, durante os quaes pòsam respirar o ar fresco e puro d'um passeio salutar para os pulmões!

Quebrem-se n'aquelle dia as cadeias que prendem ao trabalho os empregados no commercio. dê-se lhes por um momento liberdade, ar e luz, que Vianna lá os espera para os encantar com as bellezas das surprehendentes vistas de Santa Luzia, com os encantos do lindissimo rio Lima e com a magestade imponente do mar—seu visinho.

Senhores negociantes, suavitem um pouco as agruras dos seus empregados, não queiram reduzir-os á triste sorte de canario; poisque d'elles a estes vae sua differença:

O canario, abrindo-lhe a prisão não volta a ella; mas o vosso empregado torna mais cheio de vigor para a faina do negocio, torna mais alegre da sua escravidãozinha, que já o não é, porque foi passear como os outros homens livres passeiam tambem.

Tudo o que é prisão é sombrio e entristece!..

Os empregados no commercio, geralmente, são jovens, e o rosto da juventude não é proprio pa-

ra revelar pesares, para trajar tristezas; dae-lhe sorrisos, senhores, que para agruras e dores não escaceará occasião lá mais por esses annos adiante, no futuro.

Segue-se o

PROGRAMMA

que será cumprido religiosamente:

1.º—Partirá às 7 horas da manhã do dia 6 o comboio, chegando àquella cidade às 8 e 35, onde haverá troca de cumprimentos.

2.º O cortejo seguirá o seguinte itinerario: ruas M. Espergueira, Mira, S. Sebastião, Manjovos, Praça da Rainha e rua Grande (sede da Associação Commercial).

3.º—Recepção feita por esta.

4.º—Almoço as 10 e 35 minutos, sessão solemne a 1 hora no theatro Sa de Miranda.

6.º—Visita à fabrica da Concella d'Ariosa e passeio fluvial no rio Lima, musica no jardim pela banda de infantaria 3.

9.º—Jantar official às 6 horas e marcha aux flambeaux, que sahirá da Associação para a estação, onde haverá despedida.

Os bilhetes vendem-se na loja do sr. Frederico Carvalho, ao preço de 500 rs. ida e volta.

Barcellos por dentro

Está difinitivamente resolvido que o Theatro Gil Vicente seja inaugurado no dia 20 do corrente mez, salvo contratempo de força maior, que não possa prontamente ser remediado.

A peça que vae à scena é a revista «Barcellos por dentro» que tanto interesse tem já despertado.

HORAS D'OCIO

Decifrações do numero anterior:

Do logogripho—«Aurora de Barcellos».

Do logogripho rapido—Pagaio

Da charada addicionada: «Remador».

LIVRARIA-VALLE

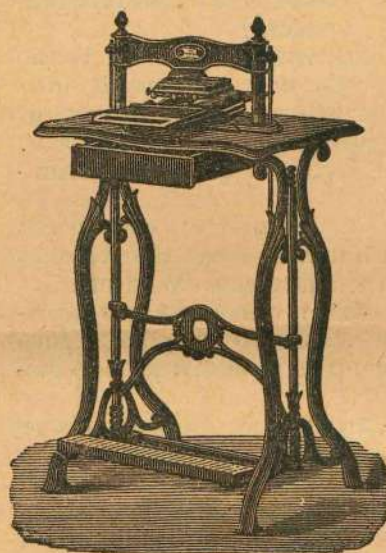
Typographia e encadernação

—DE—

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

(SUCCESSOR)

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos; historias populares, entremizes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos. e de desenho, calligraphias, mappas meusas para professôres, estojos para desenho, etc., etc., Grandes descontos para revender.



Machina especial para cartões

Tambem se toma conta de encadernações de qualquer genero a preços modicos.

Especialidade em chá, café. cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro, qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras conserentes a arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 rs. o milheiro.

Biblia Sagrada

Grande edição popular illustrada — Versão de P. Antonio de Figueiredo.

Commentarios e annotações do R. Santos Farinha, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.

Preço da assignatura: Cada tomo mensal de 10 fl. com 10 ou 12 esplendidas gravuras de pagina, 300 reis.

Lisboa. «Livraria Moderna», R. Augusta, 95.

MINHO PITTORESCO

Descripção de toda a provincia do Minho desde Melgaço até Villa Nova de Gaya. Esplendida edição illustrada com mais de 300 dezenhos, representando as paisagens e pontos mais formosos de todo o Minho, seus monumentos antigos e modernos, etc. etc. 2 grossos volumes, ricamente encadernados em capas especiaes a preto e ouro 10:000 rs.

Maria da Fonte

Grandioso romance historico, publicado em edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens da epoca e com primorosas illustrações de Roque Gameiro. Cada fasciculo 40 reis; cada tomo, 200 rs.

Pedidos ao editor—João Romano Torres. Rua D. Pedro V, 88, Lisboa.